

VISÃO DO CORREIO

Democracia fortalecida

A democracia brasileira tem muito a comemorar. Um ano depois da infâmia do 8 de janeiro, quando golpistas invadiram as sedes dos Três Poderes, o regime que preserva as liberdades e o direito ao contraditório está mais forte do nunca. Não fosse, porém, a reação rápida e firme do Executivo, do Legislativo e do Judiciário, o Brasil poderia estar amargando uma autocracia, em que os civis estariam com seus direitos cerceados. A sociedade deve se pautar pelo dia da barbárie para não permitir que o país flerte novamente com o autoritarismo.

Apesar do fortalecimento da democracia e do compromisso inequívoco da maior parte da população com esse regime, há um longo caminho a ser percorrido para que o Brasil seja pacificado. Infelizmente, a divisão política inflamada pelas redes sociais e pela disseminação de fake news continua alimentando o ódio e semeando a discórdia. Há profundas feridas abertas por anos seguidos de ataques às instituições, aos Poderes constituídos, que precisam ser cicatrizadas. A cura passa pelo diálogo e pelo respeito à Constituição.

Não há dúvidas de que a regulação das redes sociais é um dos remédios a serem prescritos. O submundo digital se transformou numa ferramenta vital para que grupos que desprezam os sistemas democráticos usem a mentira para destruir a história e minar as bases dos pilares que sustentam o que se aprendeu chamar de civilidade. Trata-se de um movimento global, em que o Brasil é uma peça importante para a ação dos que repudiam as liberdades. Não por acaso, há, hoje, no mundo, um número maior de países com autocracias do que nações democráticas. É assustadora, por exemplo, a constatação de que metade dos jovens alemães não sabe exatamente o que foi o nazismo, fruto do desinteresse pelo fato, uma arma para os manipuladores.

Um ano após as atrocidades que ocorreram em Brasília, o país deve repudiar, com veemência, a tentativa de alguns segmentos da sociedade de minimizar os fatos. Os atos terroristas, que resultaram na destruição do coração da República e de parte importante

do patrimônio histórico não foram coisas de maluco. As terríveis imagens guardadas na memória de todos escancaram que havia métodos e muito planejamento por trás das invasões ao Congresso Nacional, ao Supremo Tribunal Federal (STF) e ao Palácio do Planalto.

A punição aos que atentaram contra a democracia não pode se restringir aos que praticaram o vandalismo, deve atingir, sobretudo, aqueles que financiaram e idealizaram os movimentos golpistas. Não pode haver complacência, independentemente da origem, do poder econômico ou da farda vestida pelos que conspiraram a favor do autoritarismo. As penas devem decorrer de julgamentos justos e com amplo direito de defesa, tudo o que desprezam os artífices da infâmia. Assim como foi fundamental para evitar a ruína institucional, o Judiciário brasileiro deve mostrar isenção e responsabilidade nesse processo.

Há que se ressaltar a coerência dos chefes das Forças Armadas. A despeito da tentação imperando dentro dos quartéis, todos optaram pelo compromisso com a democracia. Tiveram a consciência de que não poderiam abraçar uma aventura, sob o risco de empurram o Brasil para o caos e para o isolamento no mundo. A reação internacional, repudiando a tentativa de golpe, explicitou que 1964 não se repetiria. A partir de agora, cabe às instituições redefinirem o papel dos militares, para que fantasias golpistas sejam extirpadas de vez.

Nesta segunda-feira, 8 de janeiro de 2024, quando as instituições reforçarão o importante compromisso com a democracia, é fundamental que os brasileiros repudiem todo e qualquer movimento autoritário, que despreze as liberdades e os direitos básicos dos cidadãos. Quase 40 anos pós o fim da ditadura, o Brasil deve concentrar todos os esforços para se tornar uma nação mais justa, com menos desigualdades sociais e mais oportunidades, em especial, para os mais pobres. É preciso reforçar que, nesse compromisso, previsto na atual Constituição, o 8 de janeiro de 2023 jamais se repetirá. E jamais será esquecido.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. » E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Zagallos

Zagallos merece o respeito de todos os brasileiros. Obrigado, Zagallos, você foi um verdadeiro brasileiro. Obrigado por tudo que fez pelo nosso futebol e pelo nosso país. Descanse em paz!

» Anderson A. Trindade

Brasília

O Brasil está órfão. Em uma época de tantas mudanças, o sinônimo de brasilidade deveria se chamar Zagallos. O que nos restou é quase nada. Zagallos se foi, levando consigo o orgulho do povo brasileiro, que ficou órfão.

» Eduardo Prado

Brasília

Diálogo

Nas redes sociais, vicejam mentes que se valem, sem pejo, da falácia ad hominem para atacar quem pensa diferente: em lugar de apresentar argumentos, atacam o caráter, real ou imaginário, do oponente. Afirmando fazer isso em nome da democracia e, ao que parece, não percebem que, ao fazê-lo, inibem pessoas sensatas a externar opinião. Tratar-se-á, porventura, de um tipo novo de democracia que dispensa o diálogo e prescinde da opinião dos outros? Perdeu-se a capacidade de ouvir? Quem sabe nem se trate de dialogar, mas, apenas, de destruir reputações. Democracia tem desses inconvenientes e deve ser capaz de conviver até com quem pense que “não basta vencer eleições, é preciso eliminar os concorrentes”. O problema desse festival de absurdos é que a natureza não sanciona contradição, e sofismas não podem gerar Estado funcional. Não será o caso de essa bagunça organizativa ser proposital? Se o governante anterior continua a ser recebido e festejado pelo povo em qualquer lugar onde se apresente, não será o caso de a sua “maldade” resultar do esforço que fez para pôr ordem no pedaço? Podemos construir um país próspero e feliz instrumentalizados com um Estado cheio de contradições? A elite cultural do país não enxerga isso ou acha que isso não lhe diz respeito?

» Rubi Rodrigues

Octogonal

8 de Janeiro

Um ano depois daquelas cenas revoltantes na Esplanada dos Ministérios, fico me perguntando como ainda há pessoas que acreditam que vivemos uma tranquilidade institucional. Claro que o novo governo trouxe mais serenidade ao país, mas não são poucos aqueles que seguem disseminando o ódio. E o próprio presidente parece, vez ou outra, querer atizar esses extremistas, achando que pode ganhar mantendo esse clima de rivalidade. Todo o cuidado e todo o empenho pela paz serão poucos neste ano em que teremos novamente eleições pelo país. Como ficou evidente no 8 de janeiro, o país só perde com essa divisão entre mocinhos e bandidos.

» Marlon B. Carvalho

Cruzeiro Velho

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Triste: “O Zagallos se foi” tem 13 letras...

Vital Ramos de Vasconcelos

Júnior — Jardim Botânico

O Brasil perde uma de suas maiores lendas no esporte; o “Velho Lobo” Zagallos deu muitas alegrias aos brasileiros e deixará saudades.

José Ribamar Pinheiro Filho — Asa Norte

“Vocês vão ter que me engolir.” E engolimos e parabenizamos esse homem que deixa uma grande história no futebol.

Leidiane Rodrigues — Brasília

O Plano Piloto está sujo, gramado alto e com escuridão em vários locais. “Muito preocupado com os problemas”, Ibaneis curte férias em Miami.

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

Os golpistas do 8 de janeiro só não foram vitoriosos porque o Biden não gosta do Bolsonaro por ele ter torcido, na última eleição, pela vitória de Trump.

Waldívino Souto — Asa Sul

Democracia inabalada.

Inabalada é a convicção de que autoridades, militares de alta patente e grandes empresários que apoiaram o golpe não serão condenados.

Abraão Ferreira do Nascimento — Águas Claras

O problema não é o treinador, mas os jogadores. Principalmente no futebol brasileiro, que deixou de existir faz muito tempo!

Marcos Marques — Brasília



ANA DUBEUX

anadubeux.correio@gmail.com

Um dia para não esquecer

Amanhã completamos exato um ano do dia da barbárie. O 8 de janeiro de 2023, a data de um ataque que marcou profundamente nossa história política e transformou Brasília na vitrine maior do ataque orquestrado à democracia brasileira, sobrevive na memória — e é assim que deve ser. Um país sem memória não evolui, não corrige seus erros, não faz justiça a seu povo.

Por isso, lembramos. Lembramos da invasão às sedes dos Três Poderes da República. Lembramos da horda insandecida e criminosa depredando nosso patrimônio material cultural e moral. Lembramos da omissão triste e visível de algumas autoridades policiais de Brasília e das Forças Armadas. Lembramos de todos os esforços para expulsar os vândalos, assim como para recuperar monumentos e obras de arte, trabalho que ainda perdura.

Os vestígios do 8 de janeiro ficaram na alma de um povo que já sofreu com a ditadura e nunca quis sua volta, apesar das exceções desonrosas, que negam a realidade e apoiam o desgoverno.

Estão marcadas solenidades, sob forte esquema de segurança, não apenas para recordar o triste, mas para exaltar o que há de mais belo: a democracia. Exposições mostrarão não apenas obras recuperadas e restauradas, mas cacos, pedaços e caixas vazias de peças vandalizadas ou não encontradas. Um museu será construído para perpetuar na história uma lembrança dolorosa que deve perdurar para evitar a reincidência de atos violentos como os que vivemos.

Aqui no **Correio**, temos a sorte de contar com jornalistas experientes, que estão reconstituindo essa história, para eternizar também nas nossas páginas, um importante registro para a posteridade. Cito dois deles. Evandro Éboli, calejado repórter com longa trajetória cobrindo os poderes da República, reconstituiu a história, ouviu personagens centrais da história, apontou o tamanho do prejuízo. Na retaguarda, Cida Barbosa, subeditora experiente de Política, também com longa experiência em esportes, incluindo em Copa do Mundo, responsável pela edição do material da brilhante série. Hoje tem mais um capítulo.

Nossas instituições estão vivas e em pleno funcionamento. Foi isso que evitou o golpe sem apoio e sem uma força que não fosse a da simples destruição e selvageria. Somos falhos em muitos aspectos e precisamos evoluir no quesito humanidade, olhando para o povo que sofre e tem fome; para o meio ambiente, nosso futuro ameaçado; para a concentração de renda absurda, que cria abismos e tira a cidadania de muitos. Mas é fato que a democracia é uma conquista nossa e não abriremos mão dela.

Temos uma grande oportunidade de reverenciar nossa Constituição cidadã, mostrar que zelamos por ela e que não somos frágeis a ponto de deixar uma cambada de desordeiros e de políticos mal-intencionados prosperarem em suas tentativas infames de atacar a democracia brasileira. Lembrar sempre para que não aconteça nunca mais.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uaigga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo — Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitto Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA
Localidade SEG/SÁB DOM
DF/GO R\$ 4,00 R\$ 6,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG/Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575/1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA LOG

Agenciamento de Publicidade